



INDIA — PAGODE DE RANGOUN.

O imperio dos Birmans faz parte da India trans-gangetica, e é um dos mais vastos estados do Oriente.

Antes da revolução de 1754 tres das suas actuaes provincias (Ava, Arrakan e Pegú) formavam outros tantos reinos independentes; hoje compõe-se d'estas e das provincias de Martaban, Tenasserim, Jounk-seylon, Mergui, Tavy, Birma, Jounoshan, Lowashan e Cassag.

Parte d'este paiz está actualmente sujeito aos inglezes. Entretanto os Birmans são ainda conhecidos de um modo mui imperfeito. D'esse pouco que se sabe vê-se, porém, que o povo Birman se distingue entre todos os do Oriente pela sua adiantada civilisação.

Uma prova d'ella são os numerosos monumentos de diferentes generos que se encontram n'este paiz.

O pagode de Rangoun, entre todos os edificios religiosos, é talvez o mais notavel pelas suas formas singulares, vastidão e execução artistica.

Chamam os Birmans ao pagode de Rangoun, que é realmente um templo budhico magnifico, o *pagode dourado*. Caminhando pela estrada de Rangoun é mister subir primeiro um cento de degraus, no fim das quaes se apresenta uma especie de esplanada, que conduz á principal capella. Tem esta a fôrma de um monstruoso sino sobrepujado de uma agulha ricamente dourada e esculpida, erguendo-se até a altura de cento e tres metros. Na frente do monumento, em uma especie de gaiola de ferro pintada de vermelho, se vê a figura de Goutama.

Em torno do grande templo levanta-se uma multidão de pequenos pagodes e de figuras extravagantes, que offerecem alguma analogia com a esphynges de Egypto. Quando um d'estes templos, dedicados a Goutama, se arruina, em vez de o restaurarem, levantam outro ao lado, de sorte que a avenida do grande pagode está guarnecida d'estes edificios. A nossa gravura representa a avenida do pagode de Rangoun.

## COROAÇÃO DOS REIS DE PORTUGAL.

## III.

As c6rtes de 1385 foram uma assembl6ea politica, um congresso que tomou por divisa sacramentar com o voto nacional a revolu7ao, come7ada em Lisboa pelo mestre d'Aviz, contra a rainha Leonor Telles, e seu genro D. Jo7o de Castella.

Reuniram-se em Coimbra os senhores e cavalleiros, os prelados e os populares, fieis 7a independ6ncia, para consolidar o poder na m7o robusta do filho de Pedro I, dando-lhe o titulo de rei, quebrando de uma vez para sempre entre Hespanha e Portugal qualquer esperan7a de acc6rdo, que n7o se fundasse na renuncia de exigencias odiosas ao character e 7a liberdade da monarchia.

Bemquisto dos nobres, que applaudiam a constancia do seu animo, e a for7a do seu bra7o, e amado com ardor pelo povo, de quem sempre foi o idolo, o mestre d'Aviz nem por isso deixava de ter adversarios, que antepunham o brado da consciencia aos arebatamentos do entusiasmo e 7as suggest6es do interesse particular.

Leaes 7a causa da patria, e derramando por ella o sangue, esses fidalgos cuja firmeza n7o cedeu sen7o 7a persuas7o, n7o duvidaram apregoar como unica legitima e possivel a elei7ao dos infantes, filhos de Ignez de Castro, fechando os olhos a tudo, e desconhecendo o perigo de desunir vontades em presen7a de inimigo poderoso, e devorado de insaciavel ambi7ao, qual era ent7o o rei de Castella!

Nos poderes que lavraram aos seus procuradores, os concelhos mostraram-se decididos incluindo expressamente: Que por elles, e em seu nome, pudessem proclamar rei e senhor d'estes reinos o muito nobre D. Jo7o, mestre da cavallaria d'Aviz, fazendo-lhe preito e menagem, como a seu principe, e recebendo d'elle a promessa de lhes guardar e manter os seus costumes e privilegios!

Lisboa, Evora, e as cidades representadas nas c6rtes mostravam-se, portanto, conformes em inculcar a elei7ao do mestre, e declaravam-se anticipadamente por ella; por6m entre os fidalgos e cavalleiros os votos devidiam-se, fallando uns abertamente contra, e occultando-se ainda outros dos que pareciam resolvidos a advogar os direitos dos dous infantes ausentes.

O cabe7a d'esta parcialidade numerosa e influente era Martim Vasques da Cunha, juntamente com seus irm7os e alliados.

Nuno Alvares Pereira, com a maior parte dos cavalleiros mo7os, e com os populares, sustentava insoffrido o direito do mestre d'Aviz, e tinha 7a seu favor os servi7os prestados por elle, o amor da na7ao, e a vantagem publica.

De ambos os lados se contendia com fervor, e segundo a rudeza do tempo passava-se facilmente das raz6es aos ditos fortes, e d'estes 7as amea7as.

O arcebispo de Braga, e os bispos de Lisboa, do Porto, de Lamego, de Evora, e da Guarda, que assistiam 7as conferencias com o prior de Santa Cruz e os abbades de Bestilhos e Alpendorada, bastantes vezes seriam obrigados a applacar com palavras de paz as paix6es fogosas, e a indole violenta dos contendores, procurando conter as iras desenfreadas, e promovendo a conformidade de opini6es.

Foi n'este apuro, que o doutor Jo7o de Aregas, futuro chanceller, compoz o primeiro discurso, que n7o concorreu pouco, a par da espada de Nuno Alvares, para p6r a cor6a na cabe7a ao mestre d'Aviz.

Entretanto, a grande afei7ao de muitos fidalgos aos filhos de Ignez de Castro n7o se rendeu logo; oppondo Martim Vasques, e os do seu bando raz6es de peso, para attenuar os argumentos do sabio doutor de Bolonha, ao passo que protestavam ao mesmo tempo, que serviriam como leaes e at6 morrerem o rei que os outros levantassem.

Nuno Alvares, por6m, n7o desculpava nos outros opini7o contraria 7a sua, e foi com difficuldade, que o mestre atalhou a tempo os conflictos provocados, impedindo como prudente que o sangue lhe maculasse a elei7ao.

Finalmente, Jo7o de Aregas pronunciou a famosa ora7ao, acompanhada de provas que destruiu todos os escrupulos, tornando clara e evidente a illegitimidade dos infantes D. Jo7o e D. Diniz; e Martim Vasques, e os seus, n7o a podendo contestar, como sinceros e leaes, confessaram a verdade, e concordaram na elei7ao de D. Jo7o, por ser o mais digno, visto n7o existir direito superior.

Tomada esta resolu7ao em c6rtes os prelados, fidalgos e procuradores dos concelhos dirigiram-se em corpo aos pa7os da Alca7ova, aonde morava o mestre, e rogaram-lhe que accedesse a cor6a, e assumisse o nome e dignidade de rei.

N7o era o principe menos habil politico, do que valoroso capit7o. Depois de os escutar attento, e de inculcar a suspens7o requerida pela gravidade do negocio, come7ou a escusar-se, observando-lhe n7o ser elle sufficiente para t7o grande honra, tanto pelo defeito do nascimento, como pela sua profiss7o de religioso militar, e advertindo que, vencidos os castelhanos, seria muito maior a sua gloria como cavalleiro; e que pelo contrario se Deus castigasse as suas armas, e saísse derrotado, tornar-se-ia irreparavel a vergonha da queda, porque prostrava o rei!

Esta resposta affligiu os fidalgos e procuradores, e desconfortou-os. Naturalmente, bem poucos estariam no segredo das verdadeiras inten76es do principe; e ignorando-as, pouco admira que a maior parte tomasse 7a letra a sua modestia official, inspirada por motivos politicos.

A occasi7o era suprema. As armas de Castella preparavam-se para um esfor7o decisivo; e com raz7o entendiam todos, que a resistencia n7o seria como se desejava, se D. Jo7o, com o nome e dignidade de rei, a n7o capitaneasse, redobrando de z6lo e vigor.

Sem elle o cora7ao do povo devia crer-se que esmorecesse muito, e que a defeza se debilitasse com a desconfian7a.

O mestre previa bem, que a sua recusa n7o faria sen7o confirmar ainda mais as primeiras resolu76es das c6rtes; e 6 licito supp6r, que a calcul7a para que melhor sentissem todos o perigo da sua falta, e a necessidade de um chefe, laureado pelas victorias, e aben7oado pelo voto quasi unanime dos populares.

De feito, se este foi o occulto movel do seu procedimento, n7o se illudiu. 7as suas escusas oppozeram os estados as vivas instancias do interesse publico, e o risco imminente da independ6ncia nacional. Todos os escrupulos e discordias acabaram; e por consenso geral n7o houve mais do que uma voz e um sentimento.

Diante das lan7as de Castella j7a enristadas contra o reino, todos puzeram os olhos no homem, que a Providencia suscit7a, e que parecia apontar-lhes como unico salvador, jurando n7o sair do lado d'elle, em quanto lhe n7o dobrassem a vontade, resolvendo-o a accedar a cor6a n'aquelles dias de tribula7ao e de lueta, em que o sceptro se convertia em espada.

e em que o throno, como o de Affonso Henriques, se levantava, não em paços, mas sobre os escudos, de baixo da barraca do acampamento.

Assim decididos, fallaram ao mestre como elle queria que lhe fallassem. Protestaram ajudal-o com a vida e os bens, arriscando até á ultima gota de sangue e o derradeiro ceutil para o novo monarcha levar adiante a sua honra, e manter as liberdades do reino; e querendo desvanecer os temores de consciencia que allegava, por ser filho illegitimo de el-rei D. Pedro, e religioso militar, obrigaram-se a enviar a Roma embaixadores que alcançassem do papa Urbano VI as dispensas e graças necessarias para cessar o defeito do seu nascimento, e elle ficar desembaraçado dos votos religiosos.

Conseguido isto, e provada d'este modo a sinceridade da eleição, não havia que hesitar. Accedendo aos rogos das côrtes, o mestre apparentou deixar-se coegir pela branda violencia e amor dos subditos, e deu o consentimento.

Dissipou-se, pois, a nuvem, e renasceu a alegria. E marcado o dia para a aclamação, dispozeram-se as cousas para a solemnizar com jubilo e lustre.

Grande era o prazer em todos; mas em ninguem sobresaía tanto como em Nuno Alvares, e no futuro chancellor João das Regras; os dous, a quem de certo o principe devia mais no conselho e no campo da peleja.

Incumbido de ordenar as galas e magnificencias do festejo, nos paços da Alcaçova de Coimbra, Nuno Alvares a custo reprimia a satisfação, que transbordava do peito; e a despeito do seu character, pouco inclinado a confidencias e exclamações, não soube conter-se, que não abrisse o mais íntimo do coração aos olhos dos menos perspicazes.

Andando pela sala, destinada ao banquete real, acompanhado de muitos, não pôde suster-se, que não dissesse, virando-se para elles: «D'esta vez meu senhor o mestre será rei, a prazer de Deus, e apesar de quem pezar!»

Uma quinta feira, seis de abril de 1385, contando D. João vinte e seis annos e onze mezes de sua florescente idade, foi aclamado rei, com as pompas religiosas e o esplendor usados em taes actos.

Quaes fossem no templo e no palacio as ceremonias, não o podemos saber. O chronista, reputando-as conhecidas, apenas diz de leve, que tiveram lugar, e só accrescenta que foi poderoso e real o estado como o novo monarcha merecia, e conformes com a alegria publica os grandes festejos celebrados.

Em Coimbra, e nas outras villas e cidades, fieis á sua bandeira, deram-se torneios e jogos militares, próprios da epocha, e n'elles provaram os cavalleiros a sua destreza e robustez ao tavolado, nas justas, e nas corridas de cannas.

Em Lisboa, sempre leal e affecta ao mestre, fez-se uma procissão solemne, que saíu da Sé e foi a S. Domingos, ornada naturalmente das figuras e dansas, que era então costume ajuntar a estas devotas manifestações.

Depois, trouxeram pelas ruas o estandarte real, com pregão e aclamações, e alçaram na rua nova um grande e alto mastro, da parte do mar, que sem tomar a passagem, deleitou o povo.

El-rei, apenas cingiu a corôa, não se esqueceu dos amigos fieis, que lh'a ajudaram a ganhar. Nuno Alvares Pereira foi nomeado condestavel do reino, e mordomo mór; Alvaro Pereira teve o titulo de marchal da hoste (exercito); Gil Vasques da Cunha foi feito alferes mór; João Fernandes Pacheco, guar-

da mór; Rui Mendes de Vasconcellos, meirinho mór de Entre Douro e Minho; João Rodrigues de Sá, camareiro mór; João Gomes da Silva, copeiro mór; Lourenço Annes Fogaça, chancellor mór; e em seu lugar, por estar ausente em Inglaterra, serviu o cargo o doutor João das Regras, que depois adquiriu a propriedade.

Concluidas estas, e muitas outras nomeações, em que o principe se mostrou reconhecido e munificente, seguiram-se identicos testemunhos de agrado ás cidades e villas dedicadas á sua causa, sendo Lisboa a que foi tratada com maior benevolencia, e a que na realidade o merecia mais, a par da cidade do Porto, contemplada do mesmo modo, e igualmente digna de o ser.

Depois de ordenadas as recompensas, e findos os festejos, principiou el-rei a cuidar da administração do reino, e a dispor tudo para a defeza, não poupando diligencias para castigar com derrotas e reveses as ameaças de Castella. A Providencia, concedendo-lhe em Aljubarrota uma victoria milagrosa, e aniquilando a seus pés o immenso poder do seu contendor, quiz mostrar-lhe que abençoára n'elle os sentimentos mais nobres de um rei e de um povo, a fé em Deus, a constancia na adversidade, e o amor do proprio solo e da sua independencia!

L. A. REBELLO DA SILVA.

## VIAGENS DE BECKFORD A PORTUGAL.

CARTA IX.

NOITES DE VERÃO. VESPERA DE S. PEDRO. PALACIO DA CASA D'ANGEJA. CONVENTO DAS SALESIAS.  
MADAME SCARLATTI.

29 de junho de 1787.

O sol resplandecente, com que os ultimos dias nos brindaram, apesar do seu esplendor começa a enfastiar-me. Vinte vezes no dia debalde cobiço estirar-me ao comprido na fresca relva de algum frondifero valle inglez, onde as fadas dansam ás horas do crepusculo estivo, e segredam a seus somnolentos amigos as boas ou más sinas que os aguardam. Em Portugal o calor é demasiado para esses vaporosos entes fatidicos; não ha, pois, que esperar as suas inspirações; prouvéra ao céu que alguma revelação, d'esta ou d'outra natureza, a tempo me tivesse avisado da poeira de cegar e da excessiva calma de Lisboa e seus suburbios. Que tollice de quem está bem e refrigerado em casa vadiar por fóra na futil esperanza de melhorar no que já de si é optimo! Capacitae-vos do que vos digo, ha mais delicias de primavera e mais goso em nossas verdejantes collinas e bosques do que em todos estes enfezados olivedos e crestados promontorios.

Temos um rifão que diz:—é peçonha para uns o que para outros é manjar—não ha cousa mais certa. Estes dias e noutes de temperatura ardente, que me opprimem sem allivio, são o deleite e ufania dos habitantes d'esta capital. O calor não sómente parece ter avenenado os ferrões das moscas e mosquitos, mas tambem arrojou para a rua, por noutes inteiras, todos os abelhões humanos, que pulam e bailam e arranham bandurras desde o sol-posto até á alvorada. Junte-se-lhes os cães em abundancia latindo e uivando sem interrupção; a vozeria das ladainhas dos terços; os estalidos do fogo de artificio, que os devotos deitam sem cessar em louvor de algum mem-

bro da celestial jerarchia; a bulha suja da vadiagem insolente, que percorre as ruas em busca de aventuras; ver-se-ha que não ha pilhar uma piscadella de somno, ainda quando o soão o permittisse.

Quanto ás mansas convivencias nocturnas, onde ingenuos mancebos repousam as cabeças, não em o regaço da mãe terra, mas de suas amasias, que pacificamente se empregam em livrar de uma copiosa população as madeixas azevichadas de seus afeiçoados, nada tenho a dizer contra ellas; nem me perturbam os sons das caldeiradas jorantes das janellas (1); porém, os uivos caninos, de que acima fallei, excedem todo o incommodo que n'este genero tenho supportado, e fornecem não pequena noção prévia das regiões infernaes.

Como em a presente estação só se cuida em folias e algazarras, e a celebração da festa de S. Pedro com o maior barulho e dispendio que for possível não é tanto uma inclinação profana como um pio dever, o tal bolonio conde de Villa Nova abriu os seus jardins a noute passada a toda a *fidalgu* e *maltez-ia* de Lisboa; fez uma insipida illuminação de balões de papel e armou uma casta de pavilhão para dansa achavascadamente construido, sob o qual as mais elegantes costureiras francezas e inglezas e capellistas da metropole figuravam nos cotilhões com o duque de Cadaval e outros moços da principal nobreza, os quaes, como muitos da nossa capital, e tambem de boas esperanças, só estão á sua vontade em humilde companhia. Dous ou tres dos meus criados acompanharam o meu alfaiate á festa, e vieram extasiados dos modos jucundos das capellistas estrangeiras e da nobreza nacional.

Dei-me por muito satisfeito de ficar em casa a coberto dos meus transparentes verdes, ouvindo, por mera preguiça, qualquer destempero que aprouvesse a alguem dizer-me. Mas tinhamos ha muito sido convidados a jantar com D. Diogo de Noronha no palacio de Angeja. Chegando ao nosso destino, achamos o herdeiro da casa rodeado de padres e pedagogos, doutrinando-se em mirar á janella, precipua occupação da vida de um fidalgo portuguez. Oh que preciosa colleção de contos eu ouvi n'este banquete attico! Aconteceu achar-se na companhia um estúpido padre ainda moço, não me lembra de que universidade (espero que não fosse a de Coimbra) que nos regalou durante o jantar com estupendas narrações, taes como de uma perola da rainha defunta, e de inestimavel valor, moída para se engolir em beberagens medicinaes; outra ácerca de umas freiras do convento do Sacramento, que tendo seus namoricos com o proprio Belzebuth em pessoa foram mettidas na inquisição, e a janella por onde sua magestade infernal entrára, depois d'esta proeza de galenteio, foi entaipada e toda pintada de cruces vermelhas; accrescentou que a mesma decoração preventiva foi distribuida por todas as frestas da frontaria, para que nenhum demonio, ainda o mais ateado em desejos, pudesse repetir o feito. Tambem nos quiz embutir que uma mulher mui guapa, engordando a olhos vistos, com os peitos sempre arrebetando de leite, que tomava creanças de mama mais barato do que outra qualquer ama, e que de ordinario as sumia, lá jazia agora nos carceres do santo officio accusada

(1) Os escriptores de viagens são lastimosamente dados á exaggeração. O auctor do *Tableau de Lisbonne* diz: «São dez horas, uma infinidade de penicos assoma ás janellas etc.» Quem vir isto supportará que toda a casaria está em movimento: não é assim. Estou sciente de que ás vezes occorrem alguns sorrateiros accidentes de tal natureza, porém não de um modo tão geral e patente.

de ter feito em picado para cima de vinte innocentes!

Deus me livre de relatar outras mais particularidades da nossa conversação á meza; se o fizesse, ficariéis acieadamente empazinado.

Depois de jantar a companhia dispersou-se, uns para os seus encostos da sésta, alguns para ouvirem uma tocata de salterio acompanhada na harpa hebreá por um par de anões; o herdeiro presumptivo para a sua querida janella; e Verdeil e eu tomamos para o convento de freiras saboyanas em Belem, o mais fresco e limpo retiro d'estas cercanias, e ainda por cima d'isto abençoado pelo especial patrocínio e direcção do padre Theodoro d'Almeida. Parece que sua reverendissima foi o principal instrumento, abaixo da Providencia, da transplantação d'estas bemditas vergonteas de santidade do convento da Visitação em Annecy para o ardente clima de Portugal.

Como eu tinha acabado de receber uma assucurada epistola d'este exemplar de piedade, recommendando o seu prezado estabelecimento n'algumas paginas de fervoroso panegyrico, elle não pôde deixar de saír do interior de seu ninho; e fez-nos bom gazalhado com um semblante rebuçado de brandos sorrisos, posto que ousou dizer que, pela nossa invasão, desejaria esfolar-nos.

«Pobres creaturas! (nos disse fallando das educandas d'esta capocira) fazemos quanto em nós cabe para aperfeiçoar seus tenros entendimentos e suas castas linguas nos idiomas estrangeiros. Soror Thereza tem singular pericia para ensinar arithmetica, a nossa veneravel madre é bastante profunda em grammatica, e soror Francisca Salesia, que eu tive a dita de trazer de Lyon, não só é mui sã e persuasiva moralista, como tambem geralmente reconhecida por uma das eminentes mestras de costura em toda a christandade; estamos soffrivelmente quanto a bordados. Em musica não ha grandes proficiencias; não permittimos modinhas, nem arias de opera; e o que n'este ramo podeis esperar é apenas o canto singelo; em summa não estamos bem preparados para receber tão distinctos hospedes, e nada possuímos do que o mundo chama interessante, que nos recommende; mas, em compensação, eu, seu indigno confessor, devo declarar que tanta docilidade e tão puras consciencias como tenho achado n'este asylo são thesouros muito acima de quantos as Indias nos possam fornecer.»

Verdeil e eu, conscios da nossa pequenez, ficamos de todo o ponto humildados por esta sublime declamação, despejada de braços cruzados sobre o peito e olhos postos no tecto, como algumas imagens que tenho visto de S. Francisco Xavier. Um minuto pelo menos estive sua reverencia sem mudar d'esta attitude; d'ahi a pouco correu uma cortina, tendo a condescendencia de admittir-nos n'um espaçoso locutorio, deliciosamente fresco, perfumado de jasmims, e povoado de pombinhas brazileiras, papagaios, e canarios; arrulhos e chilros taes nunca se ouviram em maior auge de perfeição, excepto no paraizo de Mafoma; nem faltavam as *huris*, por quanto n'um esconderijo que se dilatava para dentro da clausura, detraz de uma rotula soffrivelmente larga estava sentada uma fileira das mais amaveis donzellas que eu tenho visto; era do rancho a filha do meu amigo D. José de Brito; seus olhos de mui feiticeira meiguice parecia adquirir nova fascinação n'aquella mysteriosa especie de crepusculo, luzindo atravez do duplicado ralo de arame.

De quando em quando os passaros, de nenhum modo intimidados pelos predatorios relances d'olhos

do padre Theodoro, violavam o santuario, e pousavam nos collos alabastrinos, sendo recebidos com milhares de caricias pelos anjos d'este pequeno e retirado Eden, que tão refrigerante parecia, e que pelo seu religioso socego formava notavel contraste com o turbulento mundo cá fóra e sua rutilante atmosphera; de maneira que não pude reprimir-me, e exclamei: «Oh quem me dera azas como a pomba, que voasse atravez d'essas grades e lá repousasse para sempre!»

Desnecessario é referir-vos que passamos meia hora deliciosa fallando de musica, flores e devoção com as meninas; quasi nos ía esquecendo a promessa de ouvir contar á Scarlatti, cujo pae de origem italiana, antigo capitão de cavallaria, reside não muito longe do convento da Visitação; por isso não tivemos tempo de experimentar no transito a penosa differença entre o fresco locutorio das freiras e o abafador ar externo.

Numeroso grupo de parentes das senhoritas achava-se á porta da casa com a hospitaleira cortezia que tão notavelmente distingue os portuguezes, para introduzir-nos no andar superior em uma galeria adeçada de pannos de raz e de placas, na apparencia mais de uma ostaria italiana do que de palacio de um cavalheiro; para nos confirmar nas idéas das casas de posta, aspiramos ao subir, os fortes effluvios da estribaria, e ouvimos as patadas e rinchos, como se um bando de monteadores viesse tomar parte no concerto.

Muitas caras singulares e indigenas de ambos os sexos estavam ali reunidas, collecção disparatada e extraordinaria, segundo conjecturo; dispenso-me de individual-as. A dona da casa, senhora ainda moça, encantou-me á primeira vista pelas suas maneiras engraçadas e modestas; porém, quando cantou algumas arias da composição do famoso Peres, não só me delectou, fez-me pasmal: a sua voz modula-se com uma negligencia desaffecteda nos tons mais patheticos. (1) Posto que tenha adoptado o estylo magistral e scientifico de Ferraruti, um dos primeiros cantores da rainha, dá uma simplicidade de expressão aos trechos mais difficeis, similhando as effusões d'alma de uma heroina de novella trinando solitaria no recondito das florestas.

Sentei-me n'um canto obscuro, sem dar fé nem do que se passava no aposento, nem das extravagantes physionomias dos que entravam ou saíam; as vistas attentas, o cochichar, os movimentos e mexericos da assembléa eram para mim cousas perdidas; não fui senhor de proferir uma syllaba, e bastante me affligiu que uma despotica tia velha insistisse em que não se cantasse mais, e propozesse uma partida e a dansa. Do íntimo d'alma desejei que toda a parentela e seus amigos fossem na occasião petrificados por algum obzequioso nigromante, e nada mais quereria, ainda em risco de me levar o diabo, do que ouvir sem interrupção a cantora sereia até alvorecer o dia.

(Continúa.)

(1) Estes sons maviosos parecê terem feito duravel impressão no peito de um mancebo, que é dos primeiros amanuenses das secretarias de estado; todo elle era admiração, todo elle ardor, e a sua deidade toda ella era indiferença: ao cabo de longo periodo de inutil côrte, o misero amante, lançado no absoluto desespero, fez doação de quanto tinha de valia no mundo ao objecto da sua adoração, e tirou consigo ao Tejo: providencialmente foi pescadô e conduzido a casa pallido e quasi exanime. A scena, acompanhada de tão vehemente prova de illimitada paixão, produziu seu effeito; a senhora abrandou-se; casaram, e creio que são tão felizes quanto podem fazel-os a reminiscencia de tão difficil salvamento e a sua causa.

## TELEGRAPHOS.

## EXEMPLOS DA RAPIDEZ E OUTRAS VANTAGENS DA TRASMISSÃO ELECTRICA.

Os telegraphos electricos abreviam, e chegam até a extinguir as distancias, economisam o tempo e o trabalho. D'aqui vem a resultar um formação mais rapida e mais estensa de productos, e uma diminuição na massa dos capitaes improductivos. D'uma diminuição na massa dos capitaes improductivos nasce o barateamento do capital circulante. A correspondencia instantanea entre numerosos mercados, entre os mercados mais afastados, entre todos os mercados do globo, quando o nosso globo for abrangido n'uma vasta rede de fios electricos, dando a cada paiz informação exacta das necessidades do consumo, e do estado dos preços em cada ponto commercial, não se póde calcular a suppressão de estorvos, o accrescimo de riqueza e commodos, que será capaz de causar na economia social! Se esta correspondencia estivesse estabelecida, evitar-se-ia a perda de carregações excessivas de vinho, que n'estes ultimos tempos expediram para o Brazil algumas das nossas casas commerciaes, quando o Brazil estava saturado d'esse genero. Se, como já alguem notou, a telegraphia electrica tivesse já durante o anno de 1853 cingido as provincias danubianas, Constantinopla, S. Petersburgo, e Odessa, e se fóra então praticavel transmitir e fazer circular em um dia um despacho telegraphico entre esses pontos diversos e Paris, os fundos publicos e os valores industriaes da França teriam então padecido menos fluctuações, e fóra prevenida a ruina de muitas fortunas particulares n'aquella nação.

A melhoramentos economicos, cujo limite ninguém póde definir, juntam-se serviços moraes, e de toda a ordem, cujo termo está tambem fóra do alcance da previsão humana. Apontaremos algumas, só muito poucas, d'estas vantagens do telegrapho electrico, que a experiencia já tem tornado vulgares para as nações mais adiantadas, mas que para as outras são ainda hoje motivo de admiração.

O discurso pronunciado em 1846 pelo presidente dos Estados Unidos, annunciando a declaração de guerra contra o Mexico, discurso que occupava duas columnas compridas em pequenos caracteres n'um jornal da maior dimensão, foi transmittido na integra pelo telegrapho de M. Morse, e copiado em menos de tres horas. Durante esta longa comunicação, transcrevia o telegrapho 84 letras por minuto, isto é, o dobro do que o inventor tinha promettido.

O discurso de Henrique Clay sobre a guerra do Mexico, pronunciado em 1840 no congresso dos Estados Unidos, foi transmittido em duas horas de Cincinnati a Nova York, com uma exactidão inapreciavel, posto que o resumo d'elle não occupasse menos de columna e meia d'um jornal em pequeno texto.

Um jornal americano, o *New York Express*, referia em 1849, que a volumosa mensagem do presidente Polk, contendo mais de 50 mil palavras, foi transportada em um dia de Baltimore a S. Luiz, alimentando de copias na sua passagem 17 cidades dos Estados Unidos. E d'ahi mesmo se hão de deduzir duas horas perdidas em consequencia de uma tempestade.

O discurso do rei dos belgas, na abertura das camaras de 1840, tinha integralmente chegado a Antuerpia 47 minutos depois de ter sido pronunciado em Bruxellas. Este discurso não comprehendia menos de 842 palavras, que formavam 4:600 letras.

A transmissão d'este despacho tinha dado occasião a 11:660 movimentos telegraphicos.

O discurso da rainha de Inglaterra para a prorrogação do parlamento em 1849 foi expedido de Londres a Norwich, distancia de 61 leguas, em menos de 18 minutos.

São variados e muito numerosos os serviços até aqui prestados pelo telegrapho electrico.

Já se utilisou este admiravel instrumento na determinação das longitudes. No mez de junho de 1844 foi determinada por este meio, sob a direcção de M. Morse, a differença de longitude entre Washington e Baltimore. Um signal telegraphico permittiu a duas pessoas, estacionadas uma em Washington, outra em Baltimore, comparar no mesmo instante dous relógios respectivamente acertados pela hora exacta de cada uma d'essas cidades.

O anno passado (1854) communicou M. Quetelet á academia de Bruxellas a proposta, que lhe foi feita pelo astrónomo real de Inglaterra, de ligar, por uma linha telegraphica, o observatorio de Greenwich com o de Bruxellas, para ser directamente determinada pela differença das horas a differença das longitudes d'estes dous estabelecimentos. O observatorio real de Greenwich já, de feito, communica com a estação central de Londres, e d'ali, mediante uma linha submarina, com a estação central de Bruxellas, não restando senão ligar esta ultima com o observatorio de Bruxellas. Ignorámos o andamento, que se tem dado a esta empresa scientifica. Tambem em França se intentava determinar com o auxilio da telegraphia electrica a differença das longitudes de Greenwich e Paris. Em todo o caso Bruxellas reputa-se em melhor situação do que Paris para servir de medianeira entre o observatorio real de Inglaterra, e a maior parte dos grandes observatorios da Europa. Julga-se que por sua intervenção poderão, d'alguma sorte, ouvir-se em Greenwich as pancadas das pendulas dos principaes observatorios da Allemanha.

Emprega-se algumas vezes o telegrapho electrico nas longas linhas americanas em annunciar as tempestades. A rapidez do furacão em atravessar a atmosphera não chega a 25 leguas por hora, e é facil ao telegrapho electrico tomar-lhe a dianteira. Um navio, que se aprompta a partir de Nova York para Nova Orleans, póde saber por este meio, com vinte horas de anticipação, que reina no golfo do Mexico uma tempestade.

É o telegrapho electrico de uma utilidade immensa nos caminhos de ferro. Da extensão dos seus serviços n'este particular póde-se fazer idéa pelos passos seguintes do *Manual de telegraphia electrica* de M. Walker.

«A telegraphia electrica (diz M. Walker) é grandemente devedora aos caminhos de ferro pela mão amiga, que lhe tem estendido, e a protecção, que lhe tem prestado. Sem elles teria esta invenção ficado por muito tempo no estado de concepção inapplicavel: elles lhe offereceram veredas completamente traçadas, que permittiram pôr em evidencia o seu valor. Mas o filho não foi ingrato para com seu pae: retribuiu-lhe dez vezes mais do que recebeu. Os pacificos postes e os conductores, o zinco e o vitriolo, o cobre, o marfim, a olaria e a gutta-percha entram por maior parte na economia de um caminho de ferro do que pódem suppol-o os accionistas.

«Para ter idéa dos serviços, que esta invenção póde fazer aos caminhos de ferro, tomae e examinae o trabalho feito na estação de Tonbridge durante os tres mezes de agosto, setembro e outubro de 1848. Fo-

lhendo o livro das mensagens, onde é costume inscrever todas as communicações, vê-se que passaram n'esse intervallo mais de 4:000 mensagens concernentes aos trens ordinarios, aos trens especiaes, ás carruagens e diferentes utensilios, aos empregados da companhia, ás machinas, a outras estações, e a diversos assumptos.

«Seria muito longo fazer a analyse completa d'estes sete grupos de mensagens. O leitor imagina facilmente, que, no concernente aos combois, tudo o que respeita á marcha ou á segurança de um trem tem sido mil vezes objecto dos signaes telegraphicos, e isto desde o instante da partida até o trem chegar ao termo da sua viagem. Annunciam estas mensagens a marcha e a chegada do comboi de uma maneira tão clara e tão palpavel aos olhos do espirito, como se realmente e com os nossos olhos o vissemos passar. É isto tão verdade, que estamos habituados a dizer: *vejo passar* o comboi em tal ou tal sitio, quando, em realidade, não vemos senão o signal telegraphico. Se os trens se demoram, sabe-se a causa. Se estão em aperto, são immediatamente soccorridos. Se estão atochados, e não andam senão lentamente, pedem reforço que se lhes envia ou prepara. Se ha cousa extraordinaria na linha, são prevenidos, e por conseguinte postos a salvo de todo o embaraço. Se estão detidos por não poder caminhar, não é já necessario expedir machina ao descobrimento: algumas desviações de agulhas dão todos os esclarecimentos.

«Os trens especiaes não pódem ser realmente especiaes senão n'um caminho de ferro que tenha telegrapho. A minha opinião de um tal trem é que se possa tel-o á medida dos desejos de cada um, e que o caminho esteja livre diante do viajante. N'um caminho de ferro como o de Sul-Este, que é a grande via entre o continente e o imperio britannico, pódem desembarcar correios a toda a hora, sem nenhum aviso d'isso, e terem necessidade de partir immediatamente para Londres. Se o barco de vapor chega a Folkstone com despachos para os jornaes da manhã, despachos cheios de grandes acontecimentos novos, que se referem á guerra, ou ás apparencias de guerra, aos thronos que vacillam, ou ás coróas que caem, circumstancias estas, que não eram raras no anno de 1848, o correio não deve ter receio de não achar trem, nem de chegar a Londres muito tarde para a primeira edição. Se não acha machina em Folkstone, o telegrapho lhe fará logo vir uma dos sitios onde ellas estão em reserva; e, mais do que isto, fará despejar a via diante d'elle, prevenindo a tempo o trem, que o precede, de se arredar para que elle passe. N'uma linha como esta, o viajante, que vae na dianteira do trem, não póde temer que uma machina impetuosa, instrumento de destruição e morte, se arremece subitamente contra elle. Os conductores do seu trem são advertidos pelo telegrapho do que vem nas suas costas; e sabem a hora e o sitio em que se devem desviar para desimpedir o caminho.

«Completa-se uma somma dada de trabalho com menor fundo girante n'um caminho de ferro, que tenha telegrapho, do que n'outro, que o não tenha; dispense-se muito menos trabalho do que em percorrer inutilmente a linha. É grande esta economia produzida pelo telegrapho. Tem as estações diariamente, e quasi a cada momento necessidades, imprevisitas, de carruagens ou outros objectos, que lhes podem agenciar outras estações advertidas pelo telegrapho. Fizeram-se recentemente no espaço de tres mezes perto de mil requisições de carruagens e outros objectos.

«Mais de seiscentas mensagens, em tres mezes, entre a administração, as direcções e os subordinados provam assás a especie de omnipresença, que póde dar o telegrapho a uma direcção do caminho de ferro. Poupa-lhe longas horas de espera, evita-lhe viagens, idas e vindas, e abrevia-lhe assim muitas inquietações.»

Em 1848 tinha um comboi do caminho de ferro levado a Norwich a noticia da queda da ponte suspensa de Yarmouth. Póde-se imaginar qual seria a inquietação e terror dos habitantes de Norwich, que tinham quasi todos os seus filhos nos collegios e casas de educação de Yarmouth. Correram em chusma á estação do caminho de ferro, perguntando em altos gritos por noticias de seus filhos: «Todos os alumnos estão salvos!» disse o telegrapho electrico.

No mez de outubro de 1846, um desertor da *Pennsylvania*, vaso americano, fundeado em Norfolk, roubou ao caixa do navio uma somma de 3:000 francos, e com o producto do roubo fugiu tomando o caminho de ferro de Baltimore. Averiguado o facto, dirigiu-se o caixa a toda a pressa á estação telegraphica de Washington, e fez transmittir a Baltimore os signaes do culpado com ordem de o deter. Dez minutos depois tinha a policia de Baltimore nas mãos a ordem de detenção, e no fim de meia hora chegava a Washington o despacho seguinte: «O desertor está prezo; que se ha de fazer d'elle?»

Tem-se muitas vezes visto na America e em Inglaterra dous jogadores de xadrez, postos a 50 leguas de distancia um do outro, jogarem a sua partida pelo telegrapho com tanta facilidade como se estivessem assentados um em frente do outro. «Durante a terrivel tormenta de 5 de dezembro de 1846 (diz M. Vail) no meio da obscuridade da noute, e em quanto a chuva caía em torrentes, e o vento soprava com furia, uma sociedade assentada tranquillamente em roda de uma meza n'um quarto de umas casas de Washington jogava em paz uma partida de xadrez com outra sociedade, assentada em Baltimore com a mesma commodidade: o telegrapho trabalhava para as duas sociedades apesar do vento, da chuva, do temporal, e da obscuridade.»

Em 1846 celebrou-se, mediante o telegrapho electrico, matrimonio entre duas pessoas, uma das quaes habitava Boston, e outra Baltimore, e que acharam commodo o arranjar, sem se deslocarem, este pequeno negocio. Mas a validade de um tal casamento deu, com bom direito, causa a um processo.

Durante a celebração de uma missa de casamento em uma das parochias de Inglaterra, uma das criadas graves da noiva escapou-se da igreja, e desapareceu com um dos seus admiradores. No mesmo instante se requisitou o telegrapho electrico em todas as linhas de caminhos de ferro para dar ordem de deter os fugitivos, fortemente suspeitados de terem ido invocar a protecção do ferreiro de Gretna-Green. O telegrapho funcionou bem demais; porque ao mesmo tempo que os culpados eram apanhados, quatro pares de jovens esposos, muito legitimamente unidos n'essa manhã, se achavam detidos em outros pontos da mesma linha, e viam as suas excursões matrimoniaes desagradavelmente suspensas pela intervenção da policia.

O telegrapho electrico tambem algumas vezes foi posto ao serviço da medicina. O doente e o medico installavam-se cada um d'elles n'uma das estações; o doente transmittia os symptomas do seu padecimento, e o medico respondia, enviando a receita. Lia-se n'um jornal americano o artigo seguinte:

«Hontem, antes do meio dia, entrou um cavalleiro no gabinete do telegrapho em Buffalo, e manifestou desejo de consultar o doutor Steven residente em Lockport. Prevenido d'isto, o doutor dirigiu-se ao gabinete telegraphico de Lockport. O cavalleiro annunciou-lhe então, que sua mulher estava gravemente doente, e fez-lhe saber os symptomas caracteristicos da doença. O medico indicou os remedios, que se haviam de applicar. Ambos convencionaram depois, que se a doente não passasse melhor, na manhã do dia seguinte se tornariam a achar nas extremidades da linha telegraphica. No outro dia o cavalleiro não appareceu. Era sem duvida, ou que a consulta tinha produzido uma cura subita, ou que a doente tinha morrido.»

No primeiro do janeiro de 1850 preveniu o telegrapho electrico em Inglaterra uma grave catastrophe. Tendo um trem vazio topado em Gravesend, foi o conductor lançado fóra da machina, pela violencia do choque, e esta continuou a correr para Londres, só e sem guia, a toda a força do vapor. Deu-se immediatamente aviso pelo telegrapho a Londres, e ás estações intermediarias; depois o director arrojouse á linha ferrea com outra machina em perseguição da que se escapára. Alcançou-a, e manobrou de maneira a deixal-a passar; depois'poz-se a dar-lhe caça. O conductor da sua machina conseguiu por fim apoderar-se da fugitiva, e desapareceu todo o perigo. A locomotiva sem freio tinha já atravessado onze estações, e estava a só duas milhas de Londres, quando a fizeram parar. Se não se tomassem prevenções contra este accidente, o damno causado pela locomotiva erradia teria excedido á despeza de toda a linha telegraphica. Póde-se dizer que o telegrapho pagou n'esse dia o custo da sua installação.

No mesmo anno aconteceu segundo facto do mesmo genero no caminho de ferro de Londres ao noroeste. N'um d'esses dias sombrios e nublados tão communs em Inglaterra, uma locomotiva abandonada por descuido a si mesma abalou-se repentinamente, arrojando-se a toda a força do vapor com uma velocidade assustadora para o abrigadouro de Easton. Todos os que a viram escapar sem guia por um caminho percorrido de numerosos combois, contavam com accidentes terriveis. Mas o telegrapho electrico adiantou-se immediatamente á fugitiva, e transmittiu-se dentro de minutos noticia d'esta occorrença á estação de Camden. Tiveram tempo de voltar as agulhas de modo a encaminhar a locomotiva desviada para uma via lateral, onde esta não encontrou mais que alguns *wagons* de carga, que lhe detiveram a carreira desordenada.

Os jornaes inglezes contaram com muita individuação o facto seguinte, que causou em Londres viva sensação, e que com effeito fornece uma prova estrondosa da utilidade do telegrapho electrico em negocios criminaes.

Em janeiro de 1844 commetteu-se em Salthil um assassinato horrivel. O assassino, chamado João Tawell, tendo-se precipitadamente transportado a Slough, tomou ahi um logar para Londres no trem do caminho de ferro, que passava por essa estação ás 7 horas e 42 minutos da tarde. A policia, advertida do crime, estava-lhe já na pista, e chegou a Slough sobre os passos do culpado quasi no momento, em que o comboi do caminho de ferro devia entrar em Londres. Mas o telegrapho electrico funcionava, e em quanto o matador, confiado na velocidade extraordinaria do comboi, se julgava em perfeita segurança, voava nos fios do telegrapho a mensagem seguinte:

«Acaba de commetter-se em Salthil um assassinio. Viu-se o que se suppõe ser o assassino tomar um bilhete de primeira classe para Londres, pelo trem que saíu de Slough ás 7 horas e quarenta e dous minutos da tarde. Está vestido de quaker com um casacão escuro que lhe desce quasi aos calcanhares. Vae na ultima ordem da segunda carruagem de primeira classe.»

Chegado, deu-se pressa João Tawell em subir a um dos omnibus do caminho de ferro. Agachado n'um canto da carruagem, julgava-se desde esse momento inteiramente abrigado do alcance da justiça. Comtudo o cocheiro do omnibus, que não era senão um agente da policia disfarçado, não o perdia de vista, seguro de apanhar o criminoso como um rato na ratoeira. Chegado ao bairro do banco, desceu João Tawell do omnibus, dirigiu-se para o lado da estatua do duque de Wellington, e atravessou a ponte de Londres, depois entrou no café do Leopardo, no Burgo, e por fim retirou-se para uma casa de alugar da vizinhança. O agente da policia, que, na cola d'elle, o tinha seguido em todas as suas evoluções, entrou após elle, e conservando a porta entreaberta, perguntou-lhe n'um tom muito socegado:

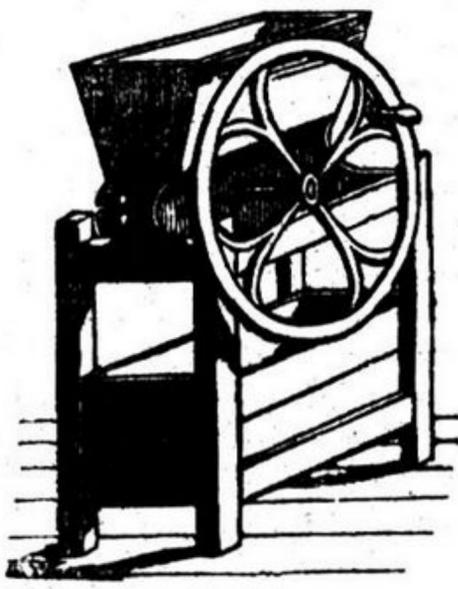
— Não chegastes esta tarde de Slough?

A esta pergunta tão assustadora para o culpado, perturbou-se João Tawell, e balbuciou um « não » que era a confissão do seu crime. Prezo no mesmo instante, foi posto em processo, condemnado como assassino, e enforcado.

Passados alguns mezes, diz um jornal inglêz, atravessavamos de Londres para Slough pelo caminho de ferro, em uma carruagem cheia de pessoas estranhas umas ás outras. Todos guardavam silencio, segundo é uso muito geral entre viajantes inglezes. Já tinhamos andado perto de quinze milhas sem se ter pronunciado uma unica palavra, quando um homemzinho, grosso e reforçado, de pescoço curto, e de apparencia aliás muito respeitavel, que estava assentado n'uma das extremidades da carruagem, fitando os olhos nos postes e fios do telegrapho electrico, que pareciam voar n'uma direcção opposta á nossa, murmurou em voz alta, acompanhando a sua observação com um meneio de cabeça significativo:

« Ali estão as cordas, que enforcaram João Tawell! »

O. M.



MOINHO AGRONO-DOMESTICO.

O moinho, que a gravura representa, construido segundo modelos americanos, por M. J. Hallié, fa-

bricante de instrumentos agricolas em Boreus, póde servir para differentes usos da economia domestica: n'elle se moem com igual vantagem os cereaes, taes como o milho, o trigo, o centeio, e a cevada, ou plantas leguminosas, como lentilhas, ervilhas, favas etc. depois de perfeitamente seccas. Póde igualmente com esta singela machina reduzir-se a pó a tapioca, o sagu e outras substancias da mesma natureza.

A quantidade de farinha que deve obter-se por hora depende da força motriz applicada ao moinho; entretanto os agronomos mais distinctos confessam que elle é de um emprego mui util e economico. É simplissima a construcção do moinho agrono-domestico: e tão simples que em vista do pequeno desenho, que apresentámos, crêmos que qualquer das excellentes fabricas de ferraria que existem, assim em Lisboa como no Porto, não duvidaria encarregar-se de construir similhantes machinas.

### EPHEMERIDES HISTORICAS.

SETEMBRO 26

1439 — Incendio de uma frota veneziana pelos milanezes.

1815 — Tratado da Santa Alliança.

27

1745 — Bombardeamento de Genova pelos inglezes.

1540 — O papa Paulo III approva a constituição da companhia de Jesus.

28

1509 — Aportam os portuguezes, pela primeira vez, a Malaca.

1742 — Morte de Massillon.

29

1560 — Morte de Gustavo Wasa, rei da Suecia.

1523 — Tomada de Reggio por Affonso de Este.

30

1398 — Deposição do rei de Inglaterra Ricardo II.

### DECLARAÇÃO.

Constou ao editor que *alguem*, cujas intenções não sabe explicar, espalhára que o *Panorama* acabava, sendo refundido na *Illustração*, que deve começar a publicar-se em janeiro proximo; cumpre pois ao editor declarar mui expressamente que o *Panorama* continuará nos futuros annos, como até aqui, a sair regularmente todos os sabbados, no mesmo systema, e com certos melhoramentos que hão de ser indicados em occasião opportuna. A *Illustração* é um periodico inteiramente diverso na indole e no plano da redacção, como póde ver-se nos prospectos, a que tem dado toda a publicidade. Por esta occasião previne outrosim o editor, que a nova empresa da *Illustração Luso-Brazileira* nada tem de commum com a da antiga *Illustração*, nem tão pouco com a do mesquinho periodico que saíu com o mesmo titulo da typographia universal em 1852.